

A produção de textos na Olimpíada de Língua Portuguesa

Egon de Oliveira Rangel*

Ana Luiza Marcondes Garcia**

* Departamento de Linguística, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

** Departamento de Linguística, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O dossiê deste número é inteiramente voltado para a Olimpíada de Língua Portuguesa (*Olimpíada*), um programa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social sob coordenação técnica do Cenpec.

Dirigida ao ensino público de nível fundamental e médio, a *Olimpíada* consiste, conforme é possível conferir mais detalhadamente no artigo “A Olimpíada e os caminhos da escrita na escola pública”, em dois blocos de atividades escolares distintos mas articulados:

1. um concurso bienal de redação – dirigido aos alunos, o concurso tem um tema comum, “O lugar em que vivo”, a ser abordado nos seguintes gêneros: *poema* (5º e 6º anos do ensino fundamental), *memórias* (7º e 8º anos do ensino fundamental), *crônica* (9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio) e *artigo de opinião* (2º e 3º anos do ensino médio);
2. um conjunto de materiais didáticos e de atividades de formação, presencial e à distância, correspondentes aos gêneros e níveis de ensino referidos – voltados para os docentes de língua portuguesa, esses materiais e atividades não só explicitam as regras do jogo como organizam, em sequências didáticas, a preparação do aluno pelo professor.

Seja do ponto de vista da produção desses materiais e/ou da realização dessas atividades, seja no que diz respeito à

análise e avaliação das produções discentes, a *Olimpíada* acumulou, ao longo de suas três edições oficiais,¹ até o momento, experiências e registros capazes de suscitar muitas e diversificadas reflexões. Não por acaso, já há uma significativa produção acadêmica a seu respeito, principalmente em áreas como educação, língua portuguesa e linguística aplicada.

Tomando as redações da edição de 2010 como objeto de análise, este dossiê é uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da produção de textos no âmbito das perspectivas abertas pela *Olimpíada*. Nesse sentido, o denominador comum a todo o dossiê é o que poderíamos denominar como o “paradigma teórico-metodológico da *Olimpíada*” para o ensino de língua portuguesa com foco na escrita. Seu objetivo específico é o de localizar, com base na análise de produções discentes, questões discursivas, textuais e linguístico-gramaticais capazes de colaborar tanto com o trabalho docente em cada um dos gêneros, quanto para a avaliação e eventual reformulação dos materiais didáticos e das atividades de formação do programa. Como objetivo mais geral, desenha-se a permanente intenção das políticas educacionais, assim como das pesquisas em ensino-aprendizagem de língua materna no Brasil, de entender os caminhos da escrita na escola pública.

Como esse “paradigma da *Olimpíada*” baseia-se nas principais orientações teóricas e didáticas que fundamentam as propostas metodológicas que tendem a orientar as práticas docentes e dimensões de importantes programas governamentais (ver a Introdução ao dossiê, à frente), os textos produzidos no âmbito da *Olimpíada* e aqui analisados podem ser tomados, na expressão de Bachelard, como um “caso particular do provável”. Se assim compreendidos, os artigos do dossiê trazem contribuições que não se limitam à *Olimpíada*, mas que se dirigem a todos aqueles que orientam suas propostas pedagógicas pelos mesmos pressupostos e compartilham os mesmos desafios.

Com tais objetivos, não poderíamos deixar de dedicar esses estudos a Anna Rachel Machado,² seja pela contribuição que deu ao debate sobre as sequências didáticas para a produção de textos no Brasil, seja pela criteriosa leitura crítica que empreendeu dos materiais de orientação docente da edição da *Olimpíada* de 2010.

¹ As edições anteriores à de 2008 foram de responsabilidade exclusiva do Cenpec, integrando o programa *Escrevendo o futuro*.

² Ver a seção, neste número de Cadernos Cenpec, dedicada à memória de Anna Rachel Machado.